

A EXTENSÃO COMO MÉTODO DE ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO NO ENSINO SUPERIOR*

Rosimeire Alves da Silva¹

SILVA, R. A. A extensão como método de ensino teórico-prático no ensino superior. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 119-137, jul./dez. 2009.

RESUMO: Propomos uma discussão sobre as características da extensão universitária e sua contribuição como método de ensino na educação superior, sendo uma proposta integradora dos conteúdos disciplinares aos projetos com atendimento prático na sociedade em geral e divulgação dos conhecimentos acadêmicos. Temos como objetivos explicar definições de métodos, extensão universitária, interpretação dos significados para extensão universitária. Discutiremos o que podemos esperar dos alunos e dos professores, independentemente da disciplina. Apresentaremos alguns projetos de extensão vivenciados por nós na tentativa de integrar aos conteúdos curriculares uma dimensão crítica para o desenvolvimento social. Concluimos que a extensão universitária deveria ser entendida como um método de ensino, por desenvolver uma capacidade para o caminho do conhecimento com raciocínio, reflexão, comunicação espontânea, alegria, motivação, aceitação das exigências profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Método de ensino. Educação superior.

THE EXTENSION AS A THEORETICAL-PRACTICAL TEACHING METHOD WITHIN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: In this article the characteristics of the university extension and its contribution as a teaching method within higher education are discussed as they be an integrative proposal of the syllabuses with practical service to society in general as well as spreading academic knowledge. We aimed to explain the definitions of methods, university extension, and the interpretation of the meanings

¹Colaboradora do Grupo de Pesquisa Anatomia como ferramenta para promoção da saúde e da cidadania, UNB; Professora Assistente de Anatomia Funcional dos cursos da saúde da FMB; Endereço para correspondência: Rua Aristides Bibiano Carvalho Qd. H Lote 08 Bairro Industrial Mooca, Goiânia – Goiás, CEP: 74420-140; email: corrosimeire@yahoo.com.br ou corrosi@pop.com.br

*Monografia da especialização *latu sensu* “Docência Universitária”.

for university extension. We will discuss for what we can be expected from both pupils and teachers, despite the subject. We will present some projects of extension experienced by us as an attempt to integrate a critical dimension towards social development to the syllabuses. We concluded that the university extension should be understood as a teaching method since it develops the capability to acquire knowledge through reasoning, reflection, spontaneous communication, joy, motivation, and the acceptance of the professional demands.

KEYWORDS: University extension. Teaching method. Higher Education

LA EXTENSIÓN COMO MÉTODO DE ENSEÑANZA TEÓRICO-PRÁCTICO EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

RESUMEN: Se propone una discusión sobre las características de la extensión universitaria y su contribución como método de enseñanza en la educación superior, siendo una propuesta integradora de los contenidos disciplinares a los proyectos con atención práctica en la sociedad en general y divulgación de los conocimientos académicos. Tenemos como objetivo exponer definiciones de métodos, extensión universitaria, interpretación de los significados para extensión universitaria. Se discute lo que podemos esperar de los alumnos y de los profesores, independientemente de la asignatura. Presentamos algunos proyectos de extensión vivenciados por nosotros en la tentativa de integrar a los contenidos curriculares una dimensión crítica para el desarrollo social. Concluimos que la extensión universitaria debería ser entendida como un método de enseñanza, por desarrollar capacidad para el camino del conocimiento con raciocinio, reflexión, comunicación espontánea, alegría, motivación, aceptación de las exigencias profesionales.

PALABRAS CLAVE: Extensión Universitaria. Método de Enseñanza. Educación Superior.

INTRODUÇÃO

A Universidade proporciona informações técnicas e conhecimentos para que possam ser utilizadas pelo futuro profissional. A formação deve englobar um conjunto de aprendizagens, como aprender a desenvolver uma curiosidade para adquirir condições de trabalho com enriquecimento pessoal; aprender a identificar problemas e a resolvê-los; buscar conhecimentos de variadas fontes e constatar que o mundo real vai além do que se aprende na academia, pois se constituem de relações dinâmicas entre pessoas e seus códigos sociais, englobando o mundo do trabalho e

os valores pessoais. As exigências da revolução pós-industrial, como o processo de globalização, exigem propostas que atendam às novas exigências de educação, saúde e lazer. Profissionalmente, estamos integrados em um ambiente social participativo, cujos interesses são individuais e coletivos, exigido sempre a capacidade de orientar o ócio e o trabalho em ações criativas que melhorem a qualidade de vida.

Árdua é a tarefa para uma formação tão ampla e exigente, o que nos leva a propor uma integração da extensão universitária às atividades em sala de aula. Desenvolver habilidades gerais e específicas exige agregar conhecimentos teóricos às exigências práticas, para significar os conteúdos teóricos. Os conteúdos acadêmicos devem estar em sintonia com as realidades sociais e especificidade do profissional em formação. Por isto, devemos preparar nossos alunos para a capacidade de investigação, raciocínio lógico e comunicação espontânea com motivação.

Informação teórica, fatos sociais e interesses dos alunos são ajustados no processo de integração dos conteúdos disciplinares às ações extensionistas discutidos por Martins e Svidzinski (2004, pag. 783), ao escrever sobre a possibilidade de unir ensino, pesquisa e extensão, no projeto PREBU, que visou levar saúde bucal a comunidades rurais.

A educação superior deve ir além da competência técnica voltada para o exercício profissional e formar para a capacidade cívica, política e comunitária, adquiridos pelo pensamento científico, possibilitando crescer nos valores e hábitos da cidadania local, bem como apreciar os aspectos sensíveis da cultura e da arte. Desta maneira, os alunos estarão atentos para perceber problemas e propor soluções. (Marzo & Figueras, 1990, pag. 35). Atender em projetos de extensões desenvolve estas qualidades, porque o atendimento social exige um conjunto de conhecimentos científicos, principalmente da competência técnica, como animação sócio-cultural.

López-Feal (1998, pag.160) menciona que o processo de globalização requer três critérios de atuação: 1) associação do domínio teórico-científico com o desenvolvimento técnico ou instrumental, integrando novas tecnologias e energias na atuação dos acadêmicos na microestrutura de trabalhos pedagógicos; 2) as profissões tradicionais devem ser redefinidas, devido à introdução de instrumentos da robótica, telemarketing, laser, manipulação e manutenção equipamentos tecnológicos, com-

petência em informática e melhora na gestão técnica e 3) associação das profissões nos serviços oferecidos pelas associações não governamentais, visto que medeiam as necessidades sociais e culturais.

A extensão universitária atua como diretriz aos professores e alunos, direcionando a qualidade do exercício profissional com a formação humana, considerando os pilares fundamentais da educação contemporânea apontados pela UNESCO (1994). A extensão universitária integra a capacidade de comunicação dos alunos no âmbito das informações acerca da vida humana atual, ao adequar os conteúdos teóricos, científicos e gerais à especificidade do local onde atuará, bem como aos bens culturais referidos no patrimônio histórico e cultural de cada comunidade atendida (Oliveira; Almeida & Cruz, 2005, pag. ?).

Os docentes universitários precisam aceitar e compreender que a extensão universitária pode significar os conteúdos ministrados. Há uma dificuldade para se colocar em prática a extensão universitária no cotidiano dos alunos e dos professores, sendo nosso objetivo propor um modelo de ação, para os docentes perceberem a extensão universitária como integrante da metodologia de ensino superior. Considerando que o objeto de estudo recai sob os princípios da extensão universitária, ressaltamos que é através dela que construiremos um significado para a popularização dos saberes científicos, aliando projetos práticos a conteúdos teóricos.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Utilizamos na docência a extensão universitária para envolver os alunos nos conteúdos ministrados, de acordo com a situação social que os cercava. Compreendemos que o processo do ensinar através da extensão universitária é um caminho difícil, por exigir um envolvimento dinâmico com alunos, uma vez que eles são o elo da universidade com a comunidade. Descrevemos este trabalho dentro dos pressupostos da pesquisa qualitativa, utilizando leituras e interpretações de resultados expostos em alguns projetos realizados em extensão universitária, integrados aos conteúdos disciplinares. Demonstraremos como os alunos relacionarão e manifestarão seus interesses e suas competências nos atendimentos sociais, a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Definiremos métodos, extensão, e extensão universitária para facilitar a reflexão sobre

a interpretação e significação da extensão universitária como método para ministrar os conteúdos curriculares integrados ao desenvolvimento da comunidade, descrevendo ações para o que esperar do aluno e do professor. Analisaremos projetos de extensão que foram integrados a disciplinas, justificando nosso entendimento por que a extensão universitária deve ultrapassar o entendimento, de mera ação, para uma proposta metodológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, editado pelo Ministério da Educação e Cultura (198-?, pag. 725), define método como uma palavra singular masculina que segue na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado, como um processo ou técnica de ensino, como um modo de proceder, com um sentido figurado de prudência e modo judicioso de proceder. Palavra cuja origem latina indica *methodus*, de origem grega *méthodos*, ambas compostas das palavras meta (objetivo, finalidade) e hodos (caminho, direção), meio eficaz para atingir a meta, o objetivo. Libâneo (1994, pag. 150) apresenta os métodos como os meios para se alcançarem os objetivos. Em sua definição, este autor considera a origem grega do termo método para indicar um caminho adequado para chegar a um fim. Descreve como as ações do professor e do aluno precisam ser executadas, e que os métodos servem ainda para movimentar a relação ensino/aprendizagem, portanto requerem uma compreensão global do significado amplo de educação. Nesta perspectiva de organização e sistematização do processo de ensino/aprendizagem, os métodos devem indicar os caminhos de atuação do professor e do aluno servindo como elemento motivador para estimular e conduzir os alunos, a aprenderem sobre um fato, uma teoria, uma intervenção, de acordo com a realidade. Haidt (2006, pag. 143) define métodos como procedimentos de ensino em que ações, processos ou comportamentos são planejados pelo professor, para colocar o aluno em contato direto com as coisas, fatos ou fenômenos que possibilitem mudança de conduta.

Acreditarmos nestas definições para que o processo educacional superior seja o da formação onilateral da pessoa humana, como Libâneo (1994, pag. 43) discute no livro Didática. Considerando estas conceitua-

ções, colocaremos a extensão como elemento essencial na relação ensino, na ação docente voltada para esferas educacionais e não apenas instruccionais. Se visualizarmos a extensão universitária como um método de ensino, convenceremos que seu planejamento possibilitará o alcance das metas e objetivos traçados.

O Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 1987) destaca a extensão como princípio formador das características técnicas e com perfil de cidadania. Destaca a extensão como prática que interliga o ensino e a pesquisa universitária à necessidade da comunidade, permite mudança de comportamento dos professores, alunos e técnico-administrativos, quando voltam suas atividades acadêmicas para as necessidades sociais de educação, saúde, habitação, alimentação, emprego, e preservação ambiental, demandadas pela comunidade.

De um conceito assistencialista presente em sua origem, a extensão ganhou uma nova conceituação e começou a ser percebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa, organizando e assessorando os movimentos sociais surgidos a partir das necessidades humanas constantes e dinâmicas, melhorando a formação do aluno e a qualificação do professor. Assim, o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, criado em 1987, conceituou a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico, cuja articulação viabiliza a relação da universidade com a sociedade, que fornecerá o conhecimento prático dos saberes acadêmicos, concretizando o significado de ampliação, aumento, dimensão em duração que pode se estender, apresentado pelo Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, editado pelo Ministério da Educação e Cultura.

Unindo o significado de método na perspectiva da organização e planejamento do ensino para alcançar uma meta ou um objetivo, com o significado de extensão como algo que se estende, pretendemos agregar estes significados à extensão universitária, uma vez que ela será duradoura e extensível, ou seja, integrada à proposta curricular das disciplinas, sendo uma ação sempre permanente, como a própria palavra significa. Também devemos compreender que a extensão universitária como método será concretizada de forma extensiva, em algo que se estende e se aplica a mais de uma realidade social, dentro dos mesmos parâmetros disciplinares. Não mudaremos o programa disciplinar, que apenas se

adequará ao utilizar a extensão como método para vários fatos, podendo sempre se estender. Souza et al. (2001, pag. 44) argumentam que extensão universitária ficou relegada a um menor status social, por estar vinculada ao número de atendimentos e pessoas, agindo com assistencialismo. A extensão para se concretizar e efetivar-se deverá ser uma proposta educacional vinculada aos conteúdos da grade de conhecimento disciplinar. Souza et al. (2001, pag. 45) & Ferreira (2005, pag. 57) propõem e discutem a extensão como educação continuada, aliada da pesquisa.

Propomos que a extensão universitária seja um caminho metodológico para a formação do profissional, por acreditarmos que a solidificação dos conteúdos ao caráter prático da extensão universitária, interage os componentes específicos da atuação profissional, aos aspectos teóricos às experiências práticas do cotidiano, vivenciados pelas exigências dos projetos extensionistas e suas conexões interdisciplinares e multidisciplinares.

O raciocínio permanente extraído das relações inteligíveis, alcançados com a nova realidade, compromete a extensão universitária com a indissociação do ensino-pesquisa-extensão, permitindo sua concretização na organização dos processos teóricos e práticos do ensino superior direcionado às reais transformações educacionais, conforme discute a professora Lígia Márcia Martins, da Universidade Estadual Paulista, no texto Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na Universidade.

Aproveitando sua exposição de raciocínio permanente, reafirmamos a urgência de perceber a extensão universitária como um método de ensino, porque assim o identificamos, e não como fundamento metodológico, como proposto pela autora. Outras nomenclaturas, como possibilidade, instrumento, procedimento e ferramenta apenas confirmam o caráter de integração do acadêmico à comunidade. É justamente neste aspecto que a extensão universitária deverá ser método, por constituir vários modos de proceder e compreender o caráter de continuidade presente em suas realizações. Ambos, método e extensão englobam exigências estabelecidas para relações entre universidade e comunidade. Estas relações exigem uma dinâmica diferenciada para alcançar os objetivos, definir processos ou técnicas de ensino, e agir prudentemente, devendo ser amplas e diversificadas.

Como princípio constitucional, a extensão não pode estar desagregada do ensino e da pesquisa. Esta legalidade permite que as instituições de ensino superior agreguem em suas propostas a extensão como método de aprendizagem ativa, visto que está garantido pela constituição, em seu artigo 213, o apoio financeiro do poder público às universidades que realizem pesquisa e extensão. Sendo a Constituição Federal do Brasil, a Carta Magna do País, as propostas pedagógicas e resoluções universitárias devem considerar esta supremacia, e ainda o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que destaca a participação da população nos resultados produzidos pelo saber científico, tecnológicos e dos bens culturais, pela promoção da extensão universitária. Proporcionar animação aos jovens, aos grupos marginalizados e terceira idade devem ser objetivos dos currículos escolares, e neste aspecto a extensão universitária comprova sua contribuição.

Entender a extensão como um dos métodos de ensino viabiliza uma formação técnica de acordo com as necessidades locais, sendo fundamental que as propostas atendam aos interesses e às motivações das pessoas que serão atendidas. Estes interesses estão presentes fundamentalmente em grupos considerados excluídos economicamente e que precisam adquirir uma organização político-comunitária capaz de combater os próprios problemas.

Cyrino & Pereira (1999, pag. 42) desenvolveram projeto de integração saúde e educação a partir da solicitação de uma escola na periferia de Botucatu. Após a solicitação, os graduandos do Departamento de Saúde Pública e do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina, juntamente com profissionais técnicos da Secretaria Municipal de Saúde e do Centro de Saúde da Escola diagnosticaram a situação, e em seguida, fizeram estudos teóricos para compreender a saúde escolar. Os atendimentos não foram realizados para sanar os problemas de saúde detectados, mas para integrar uma ação educativa visando garantir a saúde, envolvendo professores, pais e alunos, conscientizando-os para assumir sua parcela de contribuição. O acesso da comunidade a ações educativas possibilita perceber as contribuições individuais na realização de tarefas coletivas para desenvolver as potencialidades locais. Atitudes ativas e participativas em questões políticas, ambientais e de saúde direcionam a decisões criativas e análise dos problemas, respeitando crenças

e valores culturais. Estruturar subgrupos para lidar com dificuldades em saúde, educação, moradia e transporte permite perceber que as decisões dos poderes públicos devem envolver a realidade local.

A comunidade cresce em contato com os acadêmicos, e estes descobrem a utilidade dos conteúdos teóricos ao verem sua concretização através dos questionamentos solucionados. É necessária a interação universidade e comunidade para gerir as realidades atuais dentro de possibilidades científicas. A permanência continuada dos projetos de extensão atua como fator de prevenção primária e secundária nas problemáticas de saúde, saneamento e meio ambiente.

A proposta de integração dos métodos com a extensão universitária necessita de duas características fundamentais para alcançar o seu êxito, primeiro que os aspectos da extensão sejam incorporados pelos professores e, segundo, que sua implantação aconteça no cotidiano e no decorrer das aulas, conforme desenvolvido no projeto REDE, que vinculou atividades de extensão à disciplina de Anatomia Humana e Comparada, auxiliando os alunos na preparação de peças anatômicas para atender solicitações das Escolas Fundamentais no Município de Jataí e circunvizinhos. Atendendo às solicitações das Escolas no laboratório de Anatomia, nas dependências das escolas ou em apresentações públicas, feiras de Ciência ou Agropecuária, os alunos matriculados na disciplina planejaram e executaram os atendimentos (SILVA et al., 2003, pag. 249 & 2004, pag. 52). Rodrigues et al. (2003, pag.31) considera a extensão universitária momento de aproximação e integração de diferentes áreas para compreender a realidade de cada grupo social, constatando no projeto de educação física e saúde do idoso os fatores psicológico, social e físico como aspectos de transformação para uma vida mais ativa, ao atender cinquenta idosos com atividades de dança, hidroginástica, natação, recreação, jogos e passeios turísticos, dentro de desdobramentos práticos dos conteúdos disciplinares.

Figueiredo & Souza (2001, pag. 35) desenvolveram experiências com o público idoso, integrando elementos artísticos aos emocionais, sociais e educacionais e concluíram que os projetos de extensão viabilizarão a integração dos pressupostos multidisciplinares durante a prática dos conteúdos de dança educação. Os acadêmicos ministrarão oficinas de artes (desenho e pintura), música (musicalização), introdução à in-

formática e ao teatro, que não faziam parte dos conteúdos da Disciplina Dança Educação. Num segundo momento, os acadêmicos de Educação Física atenderam aos funcionários aposentados da UFG e também pessoas da comunidade, durante um ano, ministrando aulas de dança duas vezes por semana. No decurso do ano, os acadêmicos planejaram e executaram apresentações públicas e passeios culturais. Ferreira (2005, pag. 59) aponta a extensão universitária como prática pedagógica, planejada e organizada em projetos, capaz de ser realizada em instituições com pouca estrutura para possibilitar o conhecimento científico mais rapidamente a outros setores da sociedade, estendendo o processo educativo a diversas pessoas sem distinção.

O projeto liga de hipertensão do hospital das clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) descrito por Mônico et al. (2001, pag. 05) apontam a integração de profissionais específicos de assistência social com os profissionais de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, educação física e pedagogia, para detectar as necessidades sociais dos participantes, observados durante os serviços à comunidade, reuniões de estudos teórico-científicos, oferecimento de cursos de treinamentos tanto para os alunos, como para outros profissionais. À medida que a extensão esteve vinculada ao ensino nos cursos de Graduação e Pós-Graduação e aos Programas de Iniciação à Pesquisa Científica (PIBIC) e Conselho Nacional de Pesquisa e Qualificação (CNPQ), permitiram a continuidade do projeto e o envolvimento de diversos profissionais.

Considerando as necessidades educativas de se pensar um programa flexível, esta proposta caracteriza por metodologia aberta ou círculo dinâmico. Entendemos assim porque as ações não são reproduzidas da mesma forma: mesmo que os conteúdos sejam os mesmos, os atendimentos são caracterizados pelas necessidades e realidades de cada grupo (Esquema 1 e 2).

Perceber a extensão como método de ensino desenvolve os seguintes objetivos:

1. Abordar um sentido global em que as relações entre as fontes de conhecimento científico da informação e os procedimentos para compreensão social e prática seja utilizada pelo aluno e pelo professor;

2. Inovar nas formas de ensinar, como processo de reflexão e interpretação sobre a prática futura, permitindo um significado entre o que

se ensina e o que se aprende;

3. Gerar uma série de trocas com as organizações sociais e os atuantes nos conhecimentos científicos e técnicos, tomando como ponto de partida os diferentes interesses;

4. Organizar métodos e técnicas para obter o máximo de envolvimento dos alunos com a comunidade, numa relação ensino/aprendizagem, com mínimo esforço.

A execução dos trabalhos de extensão integrados aos programas disciplinares é uma proposta de trabalho caracterizado pela pedagogia ativa, cujo envolvimento do aluno durante sua aprendizagem ocorre ativamente durante a construção de seu desenvolvimento intelectual, num sentido mais amplo dos desafios, problematizações e interações com os colegas, através de debates e discussões durante a preparação das atividades propostas.

Os alunos deverão sentir-se envolvidos para solucionar os problemas surgidos a partir da utilização do conhecimento apreendido em sala de aula, propondo atitudes de relevância social à comunidade, que será beneficiada com o atendimento extensionista. O estudo ativo se caracteriza pelas atividades dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de fatos da vida diária ligados à matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação entre professor e alunos, nos exercícios, nos trabalhos de discussão em grupo, no estudo dirigido individual, nas tarefas de casa etc.

Tais atividades possibilitam a assimilação de conhecimentos e habilidades cognoscitivas como a percepção das coisas, o pensamento, a expressão do pensamento por palavras, o reconhecimento das propriedades e relações entre fatos e fenômenos da realidade. Necessário é reafirmar que todo estudo ativo é sempre precedido do trabalho do professor, que incentiva para o estudo, explica a matéria, orienta sobre os procedimentos para resolver as tarefas e problemas, faz exigências quanto à precisão e profundidades do estudo. É necessário, também, que o professor esteja atento para que o estudo dentro de um círculo aberto seja fonte de autossatisfação para o aluno, que percebe sua progressão e se anima para novas aprendizagens.

O professor será o condutor e o organizador do processo, na medida em que ministrar os conteúdos teóricos com base conceitual, proce-

dimental e atitudinal. Não fornecerá respostas elaboradas dos princípios para atendimento comunitário, mas estabelecerá uma construção e elaboração de todo o processo junto com os alunos (Libâneo, 1994, pag. 157).

Através da extensão universitária, os acadêmicos aprenderam a propor ações transformadoras de educação no contexto de sua atuação profissional. Discutimos sob o enfoque da educação em seu sentido amplo, onilateral das qualidades humanas discutido por Libâneo (1994, pag. 48), porque a extensão agrega diversos conhecimentos para serem aplicados em contexto diferenciado dos ambientes e relações humanas, criatividade, imaginação nas expressões corporais e sentimentais, formação de caráter, autodisciplina, cooperação, jogos e brincadeiras. Percebemos estas habilidades humanas nas ações realizadas nos projetos de extensão apresentados.

PROPOSTA DE CONCLUSÃO

Entendemos a extensão como método que aproxima o acadêmico da realidade local. Concluimos que o planejamento das aulas e a direção dos trabalhos deverão ser conduzidos para que o aluno descubra os conceitos e os procedimentos adequados a cada tipo de proposta extensionista, preparando: 1) um roteiro de trabalho para a descoberta conceitual, 2) organização do ambiente que disponibilize a orientação do trabalho planejado; 3) o acompanhamento da execução do atendimento; 4) avaliação do trabalho, discutindo resultados, pontos positivos e negativos da atividade em todas suas fases. Ao professor cabe conduzir, passo a passo, as orientações e questionar os alunos, visando o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de resolver problemas (quadro 01).

As relações dos alunos são:

1- com o professor, para discutir os problemas, planejar os trabalhos, analisar e avaliar os resultados;

2- com o texto teórico consultado, para obter dados necessários à solução dos problemas detectados;

3- com os colegas que formam as equipes de trabalho, colaboram e trocam ideias entre si durante as fases de trabalho;

4- com o caderno, para anotar as resoluções dos exercícios, os planos de ações, registrar os resultados e as observações, descrevendo

situações e conclusões;

5- com a comunidade condutora das práticas extensionistas, que permite integração, descobertas de fatos novos e princípios dinâmicos no uso de técnicas, materiais e métodos adequados para atendê-los.

Quadro 1: Atribuições do aluno e do professor e ordem sequencial destas atribuições. (Elaborado pela autora)

ALUNO	PROFESSOR
Conhece um conteúdo (seus conceitos, características procedimentais e atitudes e conclusões)	Apresenta um conteúdo com suas estratégias para compreensão
⇓	⇓
Compreende/ memoriza o conteúdo e suas técnicas para transmiti-lo em sua prática	Apresenta-o como modelo a ser aplicado à comunidade, com sugestões de método.
⇓	⇓
Atende a uma comunidade e evolui como aprendiz e profissional	Orienta e propõe alternativas para estimular a criatividade
	Controla, observa e avalia junto com os alunos os resultados.

O que deve fazer o professor para desenvolver a extensão como método dentro do conteúdo de sua disciplina?

1- Trabalhar os conceitos e não entregá-los elaborados, pois deverão ser construídos pelos alunos, planejando, selecionando material, preparando o ambiente e coordenando a aula, para que o aluno deduza os aspectos conceituais a partir de informações dadas e questionamentos feitos. Explicar características e princípios de cada conteúdo, permitindo o desenvolvimento do intelecto do aluno através dos desafios e problemas propostos. Realizar debates entre os alunos e trabalhos em pequenos grupos, de forma ativa e dinâmica. Avaliar estas ações para comprovar que os alunos participarão ativamente do processo.

2- Demonstrar aplicação prática dos conteúdos através de ilus-

trações, exemplos variados de onde e quando utilizar o conteúdo ministrado. Questionar sobre problemas sociais relacionados com o conteúdo ministrado, levando a identificação de problemas, fatos reais e soluções correlacionados com o conteúdo.

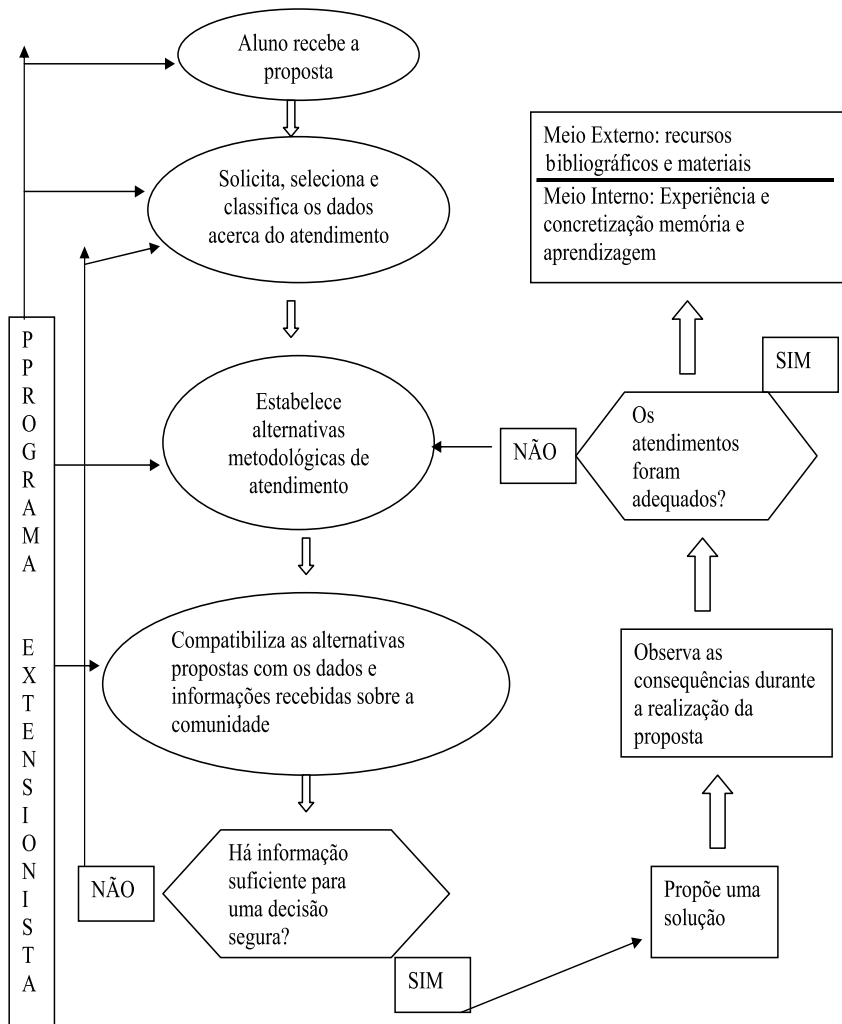
3- Promover ações que desenvolvam criatividade e capacidade para pensar racionalmente e profissionalmente e colher informações úteis aos problemas da comunidade a ser atendida, sem descrições detalhadas para não bloquear a capacidade de iniciativa e criação dos alunos (esquema 01 e 02).

4- Executar a extensão – realização do trabalho “prático”. Nesta fase não definir objetivos amplos, sugerir a ação prática, que deve partir das observações e conclusões dos alunos. A condução das decisões são relacionadas aos conteúdos teóricos estudados. O professor deve estar consciente de todas as etapas que estão acontecendo e estabelecer critérios de avaliação durante a realização da pesquisa teórica, construção metodológica e atendimentos práticos, dentro de um pensamento científico. Avaliar-se-á ainda o ânimo e a criatividade, por serem elementos motivadores da aprendizagem.

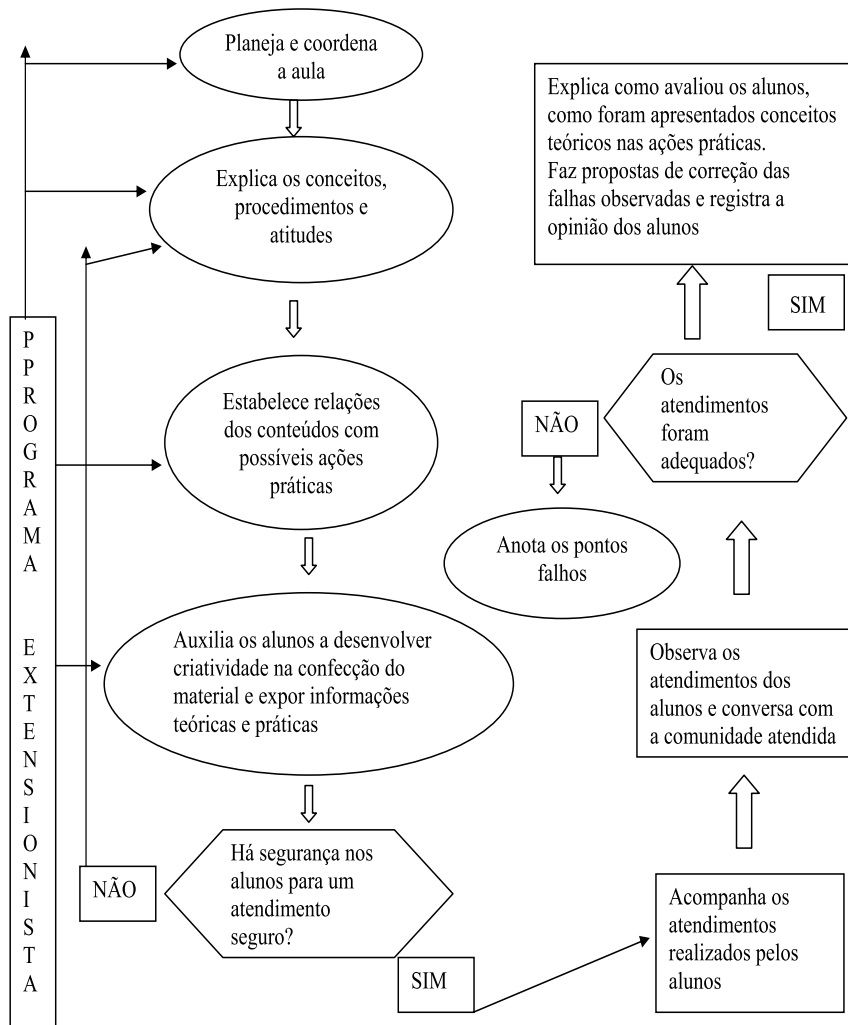
5- Avaliar os aspectos discutidos, e debatidos verificando se houve aceitação de opiniões e sugestões dos integrantes. Verificar se houve registros escritos do plano de ação, do referencial teórico, das propostas práticas sugeridas e definidas. Se souberam orientar-se durante o planejamento e execução da ação e se expressaram alegria e sensações de gratificação pessoal. Observar ainda se houve respeito aos princípios éticos da vida e do meio ambiente, se participaram ativamente da comunidade escolhida, se souberam ou propuseram soluções para os problemas trazidos pela comunidade.

Os projetos de extensão permitem aos seus idealizadores, executores (alunos universitários) e participantes (pessoas da comunidade) desenvolverem suas capacidades emotivas para socializar, quebrar estigmas pessoais e sociais, ampliar os relacionamentos com o diferente da sala de aula. A extensão é o método (caminho) para colocar em prática as necessidades e capacidades humanas de aprender, relacionar, cuidar e conviver.

ESQUEMA 1: Relações das ações dos alunos e suas conseqüências dentro de uma proposta que relaciona os alunos a observações e solução de problemas (Elaborado pela Autora)



ESQUEMA 2: Ações dos professores e suas consequências em uma proposta que os professores atuam na estimulação dos alunos (Elaborado pela Autora)



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundação Nacional de Material Escolar. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: AGGS, p. 198.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa do Senado, 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. *Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas*, Brasília: 2001. 405p.

_____. Ministerio da Educação, Secretária de Ensino Superior. Plano Nacional de Extensão. 1987, disponível em <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> acessado em 4 maio de 2007.

CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, n. 15. p. 39-44, 1999.

FERREIRA, J. R. Uma reflexão sobre o lugar da extensão universitária na grade curricular dos cursos de graduação. **Arq. Apadec**, Maringá, v. 9, n. 2, p.55-60, 2005.

FIGUEIREDO, V. C.; SOUSA, C. P. A dança na melhor idade: integrado ao programa começar de novo. **Revista Extensão e cultura UFG**, Goiânia, a. 3, n. 2, dez. p. 34-36, 2001.

HAIDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 143-146.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **La organización del currículo por proyectos de trabajo – el conocimiento es un calidoscopio**. Barcelona: Institut de Ciències de l'Educació/Graó Editorial, 1992. 179 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 149-175.

LÓPEZ-FEAL, R. Mundialización y perfiles profesionales. **Cuadernos de Educación**, Barcelona, n. 27, p. 148-190, 1998.

MARTINS, A. de C. M.; SVIDZINSKI, T. I. E. É possível unir atividades de ensino, pesquisa e extensão? **Arq. Apadec**, v. 8, sup. 5, p.782-787. 2004.

MARTINS, M. L. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico na construção do conhecimento na universidade. Bauru: texto publicado pelo departamento de psicologia Da UNESP- Universidade Estadual Paulista campus de Bauru. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br>> Acesso em: 4 maio, 2007.

MARZO, À.; FIGUEIRAS, J. M. Educación de adultos – situación actual y perspectivas. **Cuadernos de Educación**, Barcelona, n. 3. 1990. 198 p.

MÔNEGO, E. T.; JARDIM, P. C. V. S.; LIMA, A. L. Liga de hipertensão: uma experiência de interação e ensino. **Revista extensão e cultura**. Goiânia, a. 3, n. 2, dez. p. 04-05, 2001.

OLIVEIRA, A. M. B. de; ALMEIDA, A. B. de; CRUZ, P. J. S. C. PAULO FREIRE, 19 a 22-09, 2005, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal da Paraíba, 2005. A pedagogia dialógica na prática da extensão universitária. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL

RODRIGUES, M. C.; LEAL, C. R. A. A.; GARCIA, P. C. de O. A extensão buscando contribuir na melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Revista UFG**, Goiânia, a. 5, n. 2, p. 30-31, dez. 2003.

SILVA, R. A. da. et al. Práticas de laboratório – ensino de anatomia para a construção da noção de corpo humano. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, set./dez. v. 7, n. 3, p. 247-252, 2003.

_____. Projeto rede: uma realidade de ensino coerente com a atual situação da população brasileira. **Arq. Apadec**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 48-54, 2004.

SOUZA, N. B. et al. Extensão ou assistencialismo? arena e atores dos programas institucionais de extensão em anatomia na Universidade Federal de Goiás. **Arq. Apadec**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 40-46. 2001.

TAVARES, M. de N. Direitos humanos e extensão universitária: a atuação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXTENSÃO, 1., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2002.

UNESCO. **Relatório da reunião educação para o século XXI**, Paris, UNESCO, 1994.

Recebido em / Received on / Recibido en 26/11/2009
Aceito em / Accepted on / Acepto en 22/03/2010